

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo:- Decorreu sêco, frio, com tendencia a se elevar a temperatura.

As poucas chuvas caídas prejudicaram a colheita de café, al godão e feijão em algumas lavouras, porem beneficiaram as pastagens e os cafezais, contribuindo para o seu revigoramento e para a diminuição do ataque de pragas.

Ocorreu queda de granizo nas regiões de Avaré, Garça e São José do Rio Preto.

A precipitação do mês comparada com a média do mês nos anos anteriores, foi a seguinte:

Setores	Precipitação média mês maio (1)	Precipitação mês maio 1953 (2)	Precipitação mês abril 1953 (2)
Araçatuba	40,0	51,2	81,7
Araraquara	48,6	49,3	79,5
Avaré	51,6	64,6	74,3
Bauru	52,0	78,8	98,8
Bebedouro	36,3	39,3	57,9
Brag. Paulista	52,0	40,9	79,4
Campinas	53,0	53,2	114,6
Capital	115,0	43,5	117,2
Catanduva	75,5	28,6	50,3
Itapetininga	60,8	98,9	112,7
Jau	42,6	51,5	57,2
Marília	43,6	55,5	56,0
Farg. Paulista	84,0	38,8	48,8
Piracicaba	38,2	34,8	122,0
Piraçununga	39,1	40,6	93,9
Pres. Prudente	70,0	48,7	73,9
Rib. Preto	39,5	30,8	72,3
S. J. R. Preto	28,0	15,0	64,7
Taubaté	57,4	117,0	100,3
Média Estado	54,0	50,5	80,7

(1) Média em número variavel de municipios de cada Setor. O periodo de observação nestes municipios, variou de 5 a 55 anos.

(2) Dados fornecidos pelos agronomos regionais

Observa-se pelo quadro da página anterior, que o mês de maio deste ano foi mais seco que o de abril, mesmo no setor de Tamboete, e a precipitação média no Estado, também foi menor que a dos outros anos.

Café- Vai adiantada a colheita em todo o Estado. Em Andradina, 20% da safra prevista já foi colhida e em São Joaquim da Barra, mais de 50%. Em Piracumunga, Orlandia e Pindamonhangaba, muitas propriedades já terminaram essa operação. Em Aguiões, foi iniciada em cerca de 30% das propriedades, em Rancharia 40% e Duartina 80%.

As chuvas prejudicaram os trabalhos da colheita em Marília, Pompeia, Martinópolis e São José do Rio Preto, arrastando ainda parte do café derrubado e não levantado.

Nas demais regiões, os trabalhos prosseguiram normalmente.

O combate ao bicho mineiro não foi intensificado porque o abaixamento de temperatura contribuiu para diminuir seus ataques. Segundo os relatórios dos agrônomos regionais em São Carlos, Santa Cruz de Rio Pardo, Bragança Paulista, Socorro, Rancharia, Ponte Ferreira, Ribeirão Preto, São Simão e Votuporanga, ainda se constatou a presença da praga. Em Birigui, porém, foram feitos pulverizamentos, apesar de não haver grandes infestações. Nesta região, foi utilizado o helicóptero da Secretaria da Agricultura.

Em lavouras de Anais, notou-se a presença de ácaros e cochonilhas em Ibitinga, Tupã, Socorro, Dois Corregos e Pirajui; de coxopora em Bragança Paulista, Ribeirão Preto e Sertãozinho. Em Chavantes constatou-se a seca dos ponteiros e 5% de infestação de broca, que teve de ser combatida também em Panapolis.

Em São Simão houve ataque generalizado de todas as pragas, sem maiores consequências, porém.

O preço da colheita para sacos de 110 litros não sofreu alterações, vigorando nas seguintes médias:- em São Simão, Cr\$ 16,00 para os primeiros e Cr\$ 37,00 para os segundos; em Getulina, Cr\$ 12,00 e Cr\$ 55,00; em Lins, Cr\$ 15,00 e Cr\$ 40,00; em Dois Corregos, Cr\$.. 12,00 e Cr\$ 50,00; em Fartura, Cr\$ 15,00 e Cr\$ 50,00; em Leme, Cr\$.. 12,00 e Cr\$ 20,00; em Sertãozinho, Cr\$ 14,00 e Cr\$ 25,00 e mais Cr\$.. 200,00 por 1.000 pes para colonos e camaradas; em Marília, Garça e Cosmópolis, Cr\$ 38,00 para camaradas.

Algodão:- A colheita desta fibra terminou em algumas regiões, tendo já sido arrancadas as sequeiras em Taquaritinga e Uchoa. Está por terminar em Olímpia e São José do Rio Preto, onde falta colher 40%; em Inoclia, 55%; em Guararapes, Birigui, Andradina, Tupã, Rancharia e Santo Anastacio, 50%; em Itapolis, Viradouro e Oswaldo Cruz, 25%; em Valparaíso e Duartina, 20%; em Tamabi e São João da

Boa Vista, 10% .

Segundo os relatórios dos agrônomos, a qualidade do algodão colhido tem variado de acordo com as mudanças de tempo, concentrando-se a maior porcentagem nos tipos 5 e 5/8, obtidos em Aracatuba, Fartura, Lins, Getulina, Catanduva, Dracena, Rio Claro, Santo Anastácio, Avare, Araraquara, São Carlos, Ribeirão Bonito, Duartina, Jaboticabal, Monte Alto, Tequaritinga, Tupã, São José do Rio Preto, São Joaquim da Barra, Tanabi e Oswaldo Cruz. Em Presidente Prudente foi colhida apreciável quantidade de tipo 4/5 e em Mirassol e Nova Granada, 6 a 7.

Apesar de terem sido iniciadas as compras do algodão pelos órgãos oficiais, resolvendo em parte a situação financeira dos lavradores, pelo que dizem os relatórios dos agrônomos regionais, e desinteresse pela cultura é maior do que no ano passado. Alguns cooperadores de Avare, Campinas e Botucatu, não mais estão interessados no fornecimento de sementes. Em Avare, Monte Alto, Capão Bonito e Votuporanga, muitos lavradores ainda não se compenetraram da necessidade de do arrancamento e moagem das sequeiras.

Cana de Açúcar:— O tempo permitiu a péga da cana de ano e meio e favoreceu a brotação das socas.

As usinas que ainda não principiaram a moagem, estão em francos preparativos para isso.

Em virtude do aparecimento do "carvão" em Americana, nota-se que todos os usineiros estão tomando serias precauções para evitar a propagação do mal em suas lavouras.

Na região de Piracicaba, uma das medidas adotadas além da eliminação total, é não receber dos fornecedores, canas suscetíveis a doença.

Oleaginosas:— Prossegue a colheita do amendoim da seca, havendo regiões como as de Penapolis e Santa Cruz do Rio Preto, em que essa operação já terminou.

Os lavradores estão animados com a cultura, fazendo prever grande aumento de produção nas próximas safras. Os preços alcançados tem sido os seguintes: em Monte Alto, Cr\$ 75,00 saco de 25 kg; em Presidente Prudente Cr\$ 85,00 e em Agudos e Sorocaba, Cr\$ 95,00 .

Também está em franco andamento a colheita da mamona, com perspectivas de uma boa safra.

Fleição da seca:— A colheita está sendo favorecida pelo tempo em geral seco .

Em diversas regiões essa operação já está concluída e em

outras ainda está na fase da batadura e ensacamento.

De um modo geral tanto a quantidade como a qualidade do produto colhido são bons.

Mandioca:- Em Capão Bonito os resultados animadores das colheitas, faz com que haja no município um movimento no sentido de incrementar esta cultura para fins industriais.

Reina entusiasmo por esta lavoura em Assis, onde a produção média tem sido de 45 toneladas por alqueire ao preço de Cr\$600,00 a tonelada.

Nas regiões de Limeira e Araras estão em pleno período de industrialização e o preço da raiz está muito bom; Cr\$ 800,00 a tonelada na roça. Em Araras devido a grande procura de ramas da variedade branca, Sta. Catarina, diversos lavradores estão podando seus mandiocaes para venderem, a rama ao preço de Cr\$ 120,00 o metro cubico.

Em Sorocaba a tonelada de raiz na roça está sendo cotada a Cr\$ 350,00 e posta na usina de beneficiamento a Cr\$ 500,00.

Batata da seca:- Esta cultura está prestes a completar seu ciclo, sendo que em algumas regiões já foi iniciada a colheita.

Em algumas zonas produtivas já se faz sentir a dificuldade na obtenção de inseticidas e fungicidas, imprescindíveis na cultura deste tuberculo.

Em Taqueritinga o aspecto geral das plantações é muito bom, apresentando boa perspectivas de safra; na parte de tratos culturais, além das indispensaveis capinas são feitos combates as pragas e doenças e irrigações por infiltração, pois, a maioria das culturas estão localizadas em baixada.

Na região de São João da Boa Vista constatou-se requeima nos batataes, em consequencia da queda de temperatura.

As culturas do setor de Presidente Prudente apresentam bom desenvolvimento estimando-se que a produção seja boa.

Em Capão Bonito e Apiai notou-se aumento na produção por unidade de área em consequencia da adoção de práticas racionais de cultivo.

Plantas Texteis:- Em Novo Horizonte terminaram o corte do ramie. O rendimento variou bastante devido, principalmente, a diferença de idade dos talhões colhidos; nos lotes de 3º e 4º ano de corte o rendimento alcançou 900 Kg. por alqueire e nos talhões mais novos colheu-se 2.500 kg por alqueire, sendo o produto cotado a Cr\$ 14,00 o quilo.

Fumo:- Os fumais das regiões de Tiete e Piracicaba favorecidos pelas chuvas do mês de maio, estão em excelentes condições de crescimento, apresentando folhas bem formadas e sadias. Em Tiete algumas culturas já estão florescendo, devendo a colheita ser iniciada no próximo mês de julho.

Milho:- Em algumas zonas do Estado a colheita acha-se praticamente concluída. Em consequência da má distribuição de chuvas, o rendimento por unidade de área tem sido menor que a do ano agrícola anterior. O milho híbrido suportou melhor a falta de chuvas, sendo o resultado muito bom, em confronto com as outras variedades. Observa-se uma acentuada procura pela semente do híbrido, uma vez que os preços são compensadores, espera-se por certo um aumento da área a ser plantada com essa gramínea no próximo ano agrícola.

Arroz:- Acha-se totalmente colhido esse cereal. Os agricultores já procuram as Casas da Lavoura para aquisição das sementes para o próximo plantio. Nota-se um descontentamento geral dos agricultores pelo tabelamento da COFAP, e estão os mesmos armazenando suas safras, na expectativa de alcançar um melhor preço. Em consequência da falta de chuvas o rendimento das culturas foi baixo.

Laranja:- Tem sido satisfatório o aspecto geral da grande maioria dos nossos pomares. A colheita prossegue em ritmo normal. Em vários municípios, Piracicaba, São Carlos, Mococa, existe grande interesse pela cultura. Uma prática que está se tornando comum, é o emprego de "adubação verde", dando ótimos resultados, como foi observado em Araras.

Uva:-Os vinhedos encontram-se bem "despidos" com a queda das folhas nas variedades Niagara branca e rosada.

As castas finas ainda estão enfolhadas, processando-se a maturação das mesmas mais lentamente.

Durante este mês estão sendo intensificados os trabalhos de preparo do solo, abertura de valetas para novas plantações, adubação corte forragem e troca de moirões. Em Jundiá é acentuado o preparo do solo para novos vinhedos. Em Capão Bonito espera-se aumento de plantio; vários agricultores procuram se dedicar exclusivamente a essa cultura.

Tomate:- Em São Carlos, o aspecto das lavouras é bom e com boa carga. Em Monte Alto não chega a ser regular o estado das culturas, motivado pelo intenso ataque de "vira cabeça" ocorrido nas plantações da presente safra. As replantas foram feitas quasi pela totalidade dos plantadores. O numero de lavouras perdidas, é consideravel.

Melancia:- Esta cultura despertou este ano mais entusiasmo entre os agricultores. Em Capivari a procura de sementes foi acentuada.

As culturas estão em ótimas condições.